**RESENHA CAFÉ FILOSÓFICO**

**ALUNO: Fernanda Reis RGA: 1110481823022**

# Versão para TV | “Leviatã e as lógicas da força e da punição”, com Yara Frateschi

Yara Adario Frateschi, professora de ética e filosofia política da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, trata sobre a obra de Thomas Hobbes, “O Leviatã”, de 1651, e como, por possuir caráter autoritário, pode nos ajudar a entender situações políticas do presente.

Hobbes afirma em “O Leviatã” que um governo autoritário garante o funcionamento de uma sociedade. Na capa do livro há um homem grande empunhando uma espada, como representação do Estado e de sua soberania. Na composição das vestimentas do homem, há vários “homenzinhos”, como cita Frateschi, ao insinuar que o homem individualista em sociedade, não consegue impor obstáculos a si mesmo, sozinho. Aceita a submissão ao Estado para não se submeter a outro indivíduo. A dominação, portanto, resolveria o caráter plural de sociedade.

A pluralidade social reflete ainda na individualidade: Hobbes atribui ao indivíduo um valor, como se fosse um objeto. O valor positivo é aquele que traz conforto ao homem, que não o tira de seu estado de conforto. O valor negativo é um obstáculo, ou seja, um desconforto, o ódio - geralmente, ao diferente. Ao deparar-se com pessoas com valores diferentes, o indivíduo tende a atribuir ao outro um valor negativo e gerar situação de afastamento. A verdade é que as pessoas não suportam valores distintos e por isso a sociedade é tão cheia de conflitos, guerras e violência.

A crítica levantada por Yara acerca do Leviatã é a ausência de políticas democrática. A exaltação do controle ideológico, ou seja, da disciplina, garante que o que atrapalha deve ser contido e eliminado, ou reformado de modo a encaixá-lo no padrão autoritário de governo. A emancipação de minorias causa revolta por parte das pessoas disciplinadas, pois essas minorias tendem a pensar “fora da caixinha”. São reprimidas, devem voltar ao seu lugar de direito segundo o estado opressor.

O desejo indiscriminado de punição pela sociedade é a reflexão da exaltação do indivíduo: o que mobiliza a audiência dos grandes telejornais são os medos e as esperanças dos súditos. O que mantem o sujeito atento às notícias é o reforço do discurso do medo. Como os criminosos são obstáculos da segurança, devem ser eliminados do convívio social e jogados nas prisões. Crítica. O problema da criminalidade não será resolvido através do punitivismo pois existem criminosos até hoje. Principalmente jovens pobres, que não possuem bens básicos, negros, marginalizados são os principais alvos do individualismo na sociedade brasileira. É inegável que somos uma sociedade moralmente cega: individualistas e sem imaginação social, empatia.